

EPIDEMIA DE INFLUENZA A/H1N1 LINHAGEM SUÍNA NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ.

Autores: Grupo de Trabalho de Influenza A/H1N1 (linhagem suína)*

*Instituto Adolfo Lutz

Influenza A/H1N1 refere-se à infecção humana pelo vírus Influenza A (H1N1), um novo subtipo viral, resultante da recombinação genética do vírus suíno, aviário e humano, com potencial de disseminação global. Este vírus foi, inicialmente, detectado em abril de 2009 nos Estados Unidos da América, a seguir no México e Canadá. Em 24 de abril de 2009 a Organização Mundial de Saúde emitiu um alerta mundial sobre a ocorrência crescente de casos de Influenza A/H1N1 de linhagem suína no México, que rapidamente se expandiu para vários países ocasionando a pandemia de influenza 2009. O Instituto Adolfo Lutz iniciou o diagnóstico laboratorial em 27 de abril, de acordo com normativas do Ministério da Saúde e em paralelo aos laboratórios de referência FIOCRUZ e IEC. Como Laboratório de Saúde Pública, referência macro-regional para Influenza no Brasil, o IAL recebeu e processou 28.193 amostras de casos suspeitos de Doença Respiratória Aguda (DRAG), provenientes dos estados de TO, PI, GO, MT, MS, RO, AC, SP e DF, tanto de casos suspeitos de DRAG como de óbitos. Para o diagnóstico da Influenza A/H1N1 foi implantada a técnica da PCR em tempo real empregando-se metodologia e reagentes padronizados pelo CDC. Ao longo do tempo a metodologia foi modificada para otimizar o uso de reagentes o que conseqüentemente dobrou nossa capacidade de processamento diário de amostras. Das 25.445 amostras analisadas provenientes do estado de SP até o momento, 36,2% foram positivas para Influenza A/H1N1 linhagem suína, 8,3% positivas para Influenza A sazonal e 55,4% negativas. Foram selecionadas algumas amostras positivas para isolamento em culturas celulares (MDCK) e, posteriormente, seqüenciadas. A análise das seqüências das amostras isoladas, quando comparadas com as seqüências depositadas no GenBank, apresentou alto grau de similaridade. As atividades nestes últimos cinco meses mobilizaram diversas áreas da instituição, tanto laboratoriais como administrativas. Para a descentralização do diagnóstico, o IAL credenciou três laboratórios particulares que demonstraram interesse no repasse de tecnologia.